

SIMPÓSIO AT215

ESTÁGIO II – A AÇÃO DIDÁTICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO: AGÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

SANTOS, Márcia Regina Mendes
(UNEB/UFRN)
marciarmendessantos@gmail.com

OLIVEIRA, Maria do Socorro Oliveira
(UFRN)
msroliveira.ufrn@gmail.com

Resumo: este trabalho é resultado da nossa experiência na geração de dados da pesquisa doutoral, em desenvolvimento no PPGEL da UFRN, objetiva descrever e analisar uma experiência no componente de estágio supervisionado II do curso de Letras da UNEB. Focaliza os projetos de letramento utilizados pelos estagiários na referida disciplina, observando o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de letramento por eles desenvolvidas em espaços não formais de ensino e os processos de transformação revelados nesse trabalho docente. Teoricamente, a pesquisa está apoiada nos estudos do letramento de perspectiva etnográfica (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, 1998; KLEIMAN, 1995, 2000, 2006), nas reflexões sobre o conceito de projeto de letramento (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO, SANTOS, 2011; OLIVEIRA, 2016) e nos estudos sobre formação e profissionalização docente (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002). Metodologicamente, assenta-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (MOITA-LOPES, 2006). O estudo sinaliza que a prática dos projetos de letramento aponta para uma mudança de postura acadêmica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que os projetos de letramento estão sistematicamente associados à noção de problema e enfatizam o caráter emancipatório das práticas letradas, além da transformação agentiva dos seus participantes (OLIVEIRA, 2010). O uso desse dispositivo didático possibilita, assim, que o estágio supervisionado II seja encarado como um espaço de investigação, reflexão e de (re) construção de saberes e de identidades.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Projetos de Letramento; Ação didática.

Abstract: This work is the result of our experience in the generation of data from the doctoral research, under development in the PPGEL of UFRN, to describe and analyze an experience in the component of supervised stage II of the course of Letters of UNEB. It focuses on the literacy projects used by trainees in this discipline, observing the potential of these devices in the didactic action in the literacy workshops developed by them in non-formal teaching spaces and the transformation processes revealed in this teaching work. Theoretically, the research is supported by the studies of the ethnographic perspective literacy (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, KLEIMAN, 1995, 2000, 2006), in the reflections on the concept of literacy project (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO, SANTOS, 2011, OLIVEIRA, 2016) and in the studies on teacher training and professionalization (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002). Methodologically, it is based on the qualitative and interpretative approach of research

(MOITA-LOPES, 2006). The study indicates that the practice of literacy projects points to a change in the academic position of the Portuguese language teacher in initial formation, as well as to possible re-significances in the teaching-learning process of the mother tongue, since the literacy projects are systematically associated with the notion of problem and emphasize the emancipatory character of literate practices, besides the agentive transformation of its participants (OLIVEIRA, 2010). The use of this didactic device thus enables the supervised stage II to be seen as a space for investigation, reflection and (re) construction of knowledge and identities.

Keywords: Supervised internship; Teacher training; literacy Projects; Didactic action.

Introdução

O estágio curricular é compreendido por nós como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que irão conduzi-lo ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a Universidade, a escola básica e a sociedade.

A formação de professores para o exercício da docência no Brasil está estabelecida na lei n. 9.294/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. As singularidades do estágio são afirmadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, em nível superior, cujo conteúdo institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, e estabelece um aumento da carga horária prática dos cursos de formação de professores, com essa mudança, o Estágio Curricular Supervisionado passa a ter carga horária mínima de 400 horas, com início a partir da segunda metade do curso.

A Universidade do Estado da Bahia - UNEB, a partir de 2007, entendendo a necessidade e a urgência da adequação às Diretrizes Curriculares dos Cursos de licenciatura por ela oferecido, e seguindo o que é disposto na LDB/96 apresenta uma proposta de redimensionamento dos seus cursos, visando atender às exigências, não só legais, mas também “de modernização e de adequação às demandas sociais, para a formação de um profissional na área de

ensino mais competente, contextualizado, reflexivo, criativo, e autônomo no desempenho de suas atividades”¹.

Dessa proposta, destacamos nesse texto as mudanças na resolução do estágio supervisionado, cujo objetivo é oportunizar ao aluno não só a regência, como previsto anteriormente, mas também a observação e a pesquisa nos diversos espaços considerados não formais de ensino, o planejamento das ações, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; em um movimento de aproximação da teoria acadêmica com uma prática que não deve ser somente em sala de aula.

Fica latente, nessa proposta, o desejo de que haja uma flexibilidade na organização nos cursos de licenciatura, e a consciência do respeito à diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto no que diz respeito aos interesses e expectativas deste em relação ao seu curso e ao seu futuro exercício na profissão.

O estágio supervisionado das licenciaturas da UNEB, a partir dessa reformulação, passou a ter 420h, dividido em quatro tipos de estágio, cada um com características próprias e contextos de atuação diferentes, conforme estabelecido em sua resolução. Serão metas desse novo contexto de estágio supervisionado, o desenvolvimento e/ou aprimoramento da experiência de ensino, tendo-se como objetivo a inserção do aluno em um espaço educacional que não seja somente a sala de aula para que este possa exercer as atividades de regência, refletindo sobre essa realidade e promovendo ações que otimizem o ensino na sua área de atuação.

A carga horária do Estágio II é de 105 horas, distribuídas ao longo do semestre letivo. O estudo teórico da prática docente do aluno estagiário que se dá nas primeiras vinte horas e objetiva prepará-lo para a construção e execução do projeto² nos locais escolhidos por eles, para finalizar esse processo, os estagiários participam de um seminário, realizado pela comissão de estágio do curso a fim de socializar a experiência formativa com seus pares, professores e comunidade.

¹ Retirado do projeto de redimensionamento do curso de Letras da UNEB.

² Desde a reformulação todos os professores desenvolvem projeto de intervenção e nossa proposta é transformá-lo em Projeto de Letramento.

Foi nesse contexto que no semestre 2018.1 fizemos nossa geração de dados com oficinas desenvolvendo Projetos de Letramento em diversos espaços educativos não escolares na cidade de Jacobina, interior da Bahia, localizada a 330km da capital Salvador. Nossa entrada em campo se deu no início do semestre, no mês de março quando assumimos o componente curricular estágio supervisionado II oferecido ao VI semestre do curso de Letras no turno vespertino, turma composta por 21 alunos matriculados no Departamento de Ciências Humanas – DCE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no Campus IV – situado em Jacobina.

No estágio II os estagiários têm autonomia para organizar seu projeto e ocupar um lugar de agente de letramento, uma vez que eles escolhem o espaço, organizam quem serão seus colaboradores e desenvolvem ações do projeto de forma coletiva e colaborativa. De acordo com o regulamento de estágio da UNEB, especificamente o estágio II deve ocorrer prioritariamente em espaços não formais de educação.

Os projetos de letramento nas oficinas de estágio II

Para iniciar as atividades teóricas do componente de estágio II, trouxemos um exemplo que foi retirado do livro letramento de reexistência, (SOUZA, 2011), onde a autora, visando à ampliação da questão do letramento constituído por outros agentes que podem ser bem sucedidos nesse processo, mostra como os jovens do movimento cultural “hip hop” agenciam práticas de letramento fora dos cânones escolares, transformando e situando práticas escolares nos seus usos do cotidiano e em atividades do próprio movimento. A partir daí eles se constituem agentes de letramento e sedimentam com esse movimento a compreensão de que os letramentos são múltiplos uma vez que as práticas são entendidas dentro e não fora de contextos socioculturais diversos.

Portanto se afirmamos que o estágio é um espaço de investigação, reflexão e (re) construção de saberes e identidades, acreditamos no potencial dos PL na ação didática nas oficinas de letramento realizadas por agentes que pretendem (trans)formar a realidade encontrada nos espaços escolhidos para realização do estágio II.

Um desses espaços no semestre 2018.1 foi a casa de convivência “Construindo o amanhã”, uma instituição filantrópica sem fins lucrativos que acolhe crianças e adolescentes de Jacobina e região. Trata-se de uma casa de

passagem que atende recém-nascidos, crianças e jovens até 17 anos, vítimas dos mais variados riscos sociais.

Para fins de organização metodológica, a turma de Estágio II foi dividida em duplas e trios. Um trio desses foi convidado a “visitar” e conversar com a assistente social, a coordenadora da casa de convivência, algumas voluntárias e parte dos residentes. Encontraram 20 jovens morando por lá: dois bebês de 09 e 11 meses, filhos de duas adolescentes que também estavam na casa, crianças de 7 anos, 8 e 9 anos, adolescentes de 13, 14 e 16 anos entre meninas e meninos e um rapaz órfão que já havia completado 18 anos porém ainda não tinha sido adotado e não tinha para onde ir, continuava na casa mesmo contrariando o regulamento que é o de permanecer até a maioridade.

Durante a conversa os estagiários investigaram sobre as principais demandas da casa e, considerando o objetivo de levar as crianças a compreenderem a função social da escrita, percebendo a possibilidade de utilizarem o conhecimento dos gêneros textuais/discursivos em benefício do espaço em que vivem e do seu próprio desenvolvimento pessoal, buscou-se identificar, em atividade de sondagem, a situação-problema a ser trabalhada no projeto de letramento.

A situação-problema diz respeito a uma necessidade da instituição e conseqüentemente do público-alvo, que poderá ser solucionada a partir das práticas de letramento envolvendo diversos gêneros textuais. Assim, mediante a produção do gênero textual *lista* e subsequente discussão acerca dos elementos listados pelas crianças, a situação-problema identificada foi a falta de uma biblioteca com um acervo mais diversificado uma vez que a atual biblioteca da casa conta com um acervo bastante tímido, composto basicamente por livros didáticos e revistas para recorte, e alguns poucos exemplares para pesquisa. A necessidade é de um acervo bibliográfico que contemple vários gêneros literários

Após selecionarem coletivamente a necessidade a ser atendida pelo projeto (obter livros literários para a biblioteca), os cursistas, moradores da casa, deram sugestões para a organização de uma campanha para arrecadação de livros, selecionando alguns gêneros textuais, ainda que de forma intuitiva. Assim, instigados pelos estagiários, os cursistas decidiram produzir cartazes pedindo a doação de livros e colocá-los nas escolas e na UNEB, decidiram também

confeccionar umas caixas que seriam deixadas nos mesmos lugares a fim de recolherem as doações de livros.

Sugeriram ainda a escrita de uma carta a ser entregue à rádio local da cidade solicitando a divulgação da campanha e a redação de outra carta para a Secretaria Municipal de Educação solicitando a doação de uma estante nova ou usada para a biblioteca. Por último, cogitou-se também a produção de cartinhas para as escolas particulares, a fim de sensibilizar a comunidade escolar para a campanha realizada no abrigo Construindo o Amanhã.

O papel central da linguagem é o que se sobressai nos PL a partir de uma abordagem colaborativa e da permissão de um currículo dinâmico onde os agentes de letramento possam ser os principais protagonistas, atendendo ao interesse de tomar a ação docente como sustentáculo da formação, uma vez que nos PL, as formas de aprender estão preocupadas com “princípios democráticos de ação social em que professores e alunos são parceiros” (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 61).

As primeiras categorias constitutivas desse projeto de Letramento percebidas pelos agentes envolvidos foram a interatividade e o dialogismo no trabalho coletivo em torno da leitura e da escrita dos primeiros gêneros textuais que se fizeram presentes no projeto: os cartazes e as cartas. O projeto se iniciou com um planejamento aberto, observando a relevância das necessidades do abrigo, dos imprevistos, do tempo que os estagiários dispunham para estar com os cursistas e do espaço de aprendizagem de cada agente presente, uma vez que as idades eram muito diferentes.

O lema estava em respeitar as diferenças, as diversidades de todos e as formas de participação. Alguns estavam mais familiarizados com os gêneros orais e outros com os escritos, a multiplicidade e variedade de recursos e a autenticidade dos textos, fez toda a diferença na experimentação de usos da linguagem em função de eventos específicos e das necessidades locais.

Os estagiários se surpreenderam com a distribuição de tarefas organizadas pelos cursistas, moradores da casa, e a partir do diálogo, perceberam como todos estavam envolvidos na ação e na reflexão sobre a ação. Todas as atividades de leitura e escrita objetivavam agir sobre o mundo em uma definição de propósitos de comunicação e de estratégias de ação. Não houve nessas ações didáticas passos a seguir, o que houve foram ações de leitura e

escrita desencadeadas pela prática social e a demanda do local onde o projeto foi desenvolvido. Assim se tornaram em ações reais para os cursistas.

Considerações finais

O estagiário, envolvido com o ensino da língua materna tem diante de si vários desafios, dentre eles um que parece amedrontá-los desde quando começam a se aproximar dos espaços de prática pedagógica: o desafio de criação e/ou adaptação de dispositivos de ensino. Essa sempre foi uma queixa ou preocupação de todos os estagiários que já tivemos, eles entendem que a profissionalização supõe a superação da colocação em prática dos materiais e técnicas didáticas disponíveis as quais implicam desenvolver capacidades de adaptação e/ou criação de novos dispositivos didáticos. Esse, em nosso entender, deve ser o foco de uma proposta de formação docente.

Portanto, a prática do uso dos projetos de letramento sinaliza e aponta para uma mudança de postura acadêmica desse futuro docente em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que os projetos de letramento estão sistematicamente associados à noção de problema e enfatizam o caráter emancipatório das práticas letradas, além da transformação agentiva dos seus participantes (OLIVEIRA, 2010).

Esse dispositivo didático possibilita, que o estágio seja encarado como um espaço de investigação, reflexão e de (re) construção de saberes e de identidades. Assim, entender o estágio como uma prática de letramento (STREET [1995], 2014), e mais especificamente as ações realizadas no estágio II como eventos de letramento fará uma grande diferença para os estagiários do curso de Letras da UNEB, futuros professores, no momento em que eles deixam de ser transmissores ou acumuladores de conhecimento e passam a ser agentes.

Referências

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 279 p.

OLIVEIRA, M. S. Letramentos e políticas públicas: a família na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.) **Significados e Ressignificações do Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf>> Acesso em: Mai 2017.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REICHMANN, C. L. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária. In: REICHMANN, C. L.; MEDRADO, B. P. (Org.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, p.101-124

_____. **Letras e letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Ceale/UFMG, 2011.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TINOCO, G. M. A. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. Doutorado (Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas, 2008.